



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO INFORMACIONAL COLABORATIVO-SUSTENTÁVEL

INNOVATION IN LIBRARIES: A PROPOSAL FOR THE IMPLEMENTATION OF A COLLABORATIVE-SUSTAINABLE INFORMATION SERVICE

Diego Leonardo de Souza Fonseca - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Thais Batista Zaninelli - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo tem como finalidade apresentar uma proposta de implantação de um novo serviço informacional na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste. O processo de inovação em serviços de informação por organizações do tipo biblioteca, tem sido uma tendência tendo em vista a mudança no comportamento de uso, consumo e apropriação da informação pelos usuários. De natureza teórica, este estudo embasou-se em uma revisão da literatura a partir do acesso às bases de dados da Ciência da Informação. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *SciELO* e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Como resultado, apresenta-se a proposta de implantação do serviço Biblioitens, que visa incentivar a economia compartilhada e o processo de consumo colaborativo a partir do empréstimo de itens para o uso diário dos usuários da biblioteca. Com esse serviço, pretende-se influenciar a cultura organizacional da biblioteca e propiciar um ambiente mais sustentável para todos, conforme preconiza a Agenda 2030.

Palavras-chave: inovação em serviço de informação; economia compartilhada; consumo colaborativo; agenda 2030; objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Abstract: This article aims to present a proposal for the implementation of a new information service in the library of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - Campus Manaus Zona Leste. The process of innovation in information services by library-type organizations has been a trend in view of the change in the behavior of use, consumption and appropriation of information by users. Theoretical in nature, this study was based on a literature review based on the access to databases of Information Science. Data collection was carried out in the following databases: Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), *SciELO*, and the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). As a result, we present a proposal for the implementation of the Biblioitens service, which aims to encourage the shared economy and the process of collaborative consumption through the loan of items for the daily use of library users. With this service, we intend to influence the organizational culture of the library and provide a more sustainable environment for all, as recommended by the 2030 Agenda.

Keywords: information service innovation; sharing Economy; collaborative consumption; agenda 2030; sustainable development goals (SDGs).



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

1 INTRODUÇÃO

A busca pela melhoria no processo de criação de novos serviços e produtos faz parte do planejamento estratégico das organizações de diversos setores, principalmente daquelas que visam alcançar um nível de qualidade para além das necessidades dos seus clientes e dos seus desejos de consumo. Nesse sentido, as organizações têm buscado alternativas para inovar por meio de ações estratégicas, observando, principalmente, a evolução comportamental do consumidor e a sua relação com a sociedade, a economia, o meio ambiente e a tecnologia.

Diante deste cenário, as bibliotecas enquadram-se como organizações que vêm buscando soluções inovadoras por meio de recursos estratégicos para desenvolver serviços e produtos de informação que atendam às necessidades e às demandas de seus usuários (GUILHEM; TORINO; TAVARES, 2013). Logo, compreende-se que a dinâmica no oferecimento de serviços e produtos em bibliotecas está cada vez mais centrada nos interesses, nas experiências e no comportamento dos usuários.

Alinhando-se a essa percepção inovadora e sustentável no oferecimento de serviços e produtos no contexto da biblioteca, esse estudo tem como objetivo apresentar a proposta de implantação do serviço informacional *Biblioitens* na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste. No âmbito da perspectiva da economia compartilhada e do consumo colaborativo, o *Library of things* – ou, no português, “Biblioteca das coisas”, é o modelo-base para esse projeto. Posto isso, norteou-se, para a elaboração da proposta, algumas das diretrizes e metas estabelecidas na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A relevância da pesquisa, por um lado, centra-se nas discussões em torno da necessidade de inovar no processo de implantação de serviços e produtos informacionais, observando a importância de consolidar a biblioteca como uma organização que deve exercer seu papel social no contexto da sustentabilidade. Por outro lado, o estudo contribui para ampliar o debate sobre a relação temática entre a inovação em serviços de informação e o

desenvolvimento sustentável no GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento do ENANCIB, compreendendo que a gestão da informação, no contexto organizacional das unidades de informação, precisa estar alinhada às diretrizes e às metas preconizadas pela Agenda 2030 da ONU¹. Nesse contexto, identificou-se como problema de pesquisa a necessidade de propor um serviço de informação baseado em um contexto colaborativo-sustentável na biblioteca, a fim de fomentar uma cultura organizacional baseada em práticas sustentáveis, menos consumista, tendo como princípios norteadores a sustentabilidade, a economia compartilhada e o consumo colaborativo.

O percurso metodológico, para a construção dessa pesquisa, embasou-se em uma revisão da literatura científica a partir do acesso às bases de dados da Ciência da Informação para a coleta de estudos e relatos de experiência que tratam sobre os temas: Inovação em serviços de informação; Inovação em bibliotecas e Sustentabilidade informacional. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *SciELO* e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Utilizou-se para o processo de busca as seguintes palavras-chave: “Inovação em serviços”, “Desenvolvimento sustentável”, “Sustentabilidade informacional” e “Biblioteca das coisas” – a combinação na busca foi realizada por meio do método booleano. Com base na pesquisa bibliográfica, a proposta foi delineada para a implantação de um serviço informacional sustentável-colaborativo, cujo processo de implantação encontra-se em fase inicial de elaboração.

2 INOVAÇÃO, CONSUMO COLABORATIVO E ECONOMIA COMPARTILHADA

A inovação é o processo de introdução ou aperfeiçoamento de um determinado bem ou serviço, que pode ser classificada em dois aspectos: inovação de produto (serviços e bens) e a inovação de processos de negócios (OCDE, 2018). Logo, inovar é um processo que consiste na capacidade de introduzir um produto ou um serviço de forma otimizada, conforme apresentou a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no Manual de Oslo.

¹ Proposta de trabalho oriunda de uma pesquisa resultante da disciplina Sustentabilidade Informacional do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCin/UFSC).

Dentro do âmbito do desenvolvimento econômico e social, entende-se que a economia é um dos principais mecanismos de estímulo para a geração de novas ideias e o surgimento de diferentes conhecimentos produzidos a partir de novas perspectivas (SCHUMPETER, 1982). Com base no livro Teoria do Desenvolvimento Econômico, o economista Joseph Schumpeter defende que a inovação deve ocorrer juntamente com o fluxo de mudanças a partir de uma espiral mútua de interesses, no qual um pensamento empreendedor deve gerar um efeito multiplicador, tornando a produção inovadora um processo cíclico e com desdobramentos (DOPFER, 2011).

Inovação, no âmbito dos serviços de informação, é a introdução de uma característica ou um conjunto de características (tecnológicas ou não) que, a partir do fornecimento do serviço e consumo pelo usuário, propicia uma geração de valor. Portanto, o usuário final deve reconhecer que o conjunto dessas características seja traduzido como benefício e tenha impacto positivo na experiência de consumo no ambiente informacional (VASCONCELLOS; MARX, 2011).

Nesse contexto, as bibliotecas, como organizações de fomento à produção e ao compartilhamento de informação e de conhecimento, têm buscado inovar por meio da criação de serviços e produtos que orientem o usuário para um processo mais dinâmico de consumo e apropriação dos recursos informacionais (CRUZ-RIASCOS, 2013).

Ao analisar o contexto social e organizacional na contemporaneidade, observa-se que o comportamento do consumidor, independente das características e do tipo de serviço ou produto que esteja consumindo, está cada vez mais orientado para as questões que envolvem a responsabilidade ambiental e o compromisso com o futuro das próximas gerações (BROWN, 2017; CARDOSO; MACHADO, 2017). Nesse panorama, o consumo colaborativo e a economia compartilhada surgem como alternativas comportamentais do usuário em contraponto ao hiperconsumismo², possibilidades que se alicerçam na responsabilidade socioambiental, gerando novas formas de negócios com base na sustentabilidade organizacional (SILVEIRA; PETRINI; SANTOS, 2016).

Nesse sentido, a aplicação da economia compartilhada e do consumo colaborativo, como práticas sustentáveis no contexto das bibliotecas, advém de um processo de inclusão e de adoção de ações mais engajadas quanto à responsabilidade social e ambiental. Pode-se citar

² Termo cunhado para designar o exorbitante grau de consumo na sociedade capitalista, provocado pelos interesses de consumir um produto apenas para satisfazer um prazer, sem necessariamente existir uma necessidade para tal aquisição (LIPOVETSKY, 2007).

como exemplos dessas possibilidades a biblioteca verde, o *marketing* verde, a disseminação da informação ambiental, o *advocacy*³ e a participação na Agenda 2030 (IFLA, 201-?). Acrescenta-se, ainda, a iniciativa *Library of things* ou biblioteca das coisas. De acordo com Queiroz (2017), o movimento denominado de *Library of things* faz parte de um processo de remodelamento da biblioteca como um espaço que oferece para os seus usuários o acesso a objetos caracterizados como materiais não-bibliográficos, como por exemplo, utensílios, ferramentas, carregadores de celular, guarda-chuvas, *notebooks*, sacolas plásticas reutilizáveis, dentre outros.

O pano de fundo da biblioteca das coisas, como um serviço de informação na biblioteca, vai além do oferecimento de objetos por meio do empréstimo, representa uma mudança na cultura organizacional. Compreende-se, assim, que a partir da introdução da economia compartilhada e do consumo colaborativo no processo de uso e consumo dos materiais, efetive-se uma quebra de paradigma no contexto social e informacional da biblioteca (QUEIROZ, 2017). O movimento *Library of things*, também, pode ser observado à luz do que preconiza a Agenda 2030 da ONU, por meio dos seus ODS, quanto à adoção de estratégias e ações para tornar um mundo melhor e mais sustentável.

Isto posto, ressalta-se que as unidades de informação, em especial as bibliotecas vêm buscando inovar na criação e no oferecimento de serviços e produtos informacionais que atendam a essa nova realidade, tendo a biblioteca das coisas surgido como um caminho viável nesse processo de inovação sustentável.

3 A AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

As discussões sobre uma sociedade mais sustentável surgiram em meio a um cenário social, econômico e político que demandou, em caráter de urgência, uma nova mudança de postura das organizações e dos indivíduos. Leff (2011) argumenta que a construção do sentido de sustentabilidade na sociedade permeia a ideia de racionalidade econômica e responsabilidade social e colaborativa, assumindo uma perspectiva teórica e prática de garantia de acesso a recursos para os outros, a partir da percepção da importância da manutenibilidade dos recursos naturais.

³ É uma prática política e organizacional caracterizada pela defesa de uma causa ou de uma ideia com o intuito de promover um pensamento, um ponto de vista e um conjunto de ações (PATRI, 2011).

O conceito de desenvolvimento sustentável, dentro de uma percepção mais *lato*, pode ser compreendido como o desenvolvimento econômico e ambiental capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem prejudicar as gerações futuras (ROMEIRO, 2012). De acordo com Sachs (2004) o desenvolvimento sustentável, que advém do processo de construção do conceito de ecodesenvolvimento, representa um panorama relacionado intrinsecamente com as questões sociais, econômicas e políticas – cuja base de formação pode ser compreendida em oito dimensões: dimensão ambiental, econômica, social, cultural, psicológica, espacial e na política nacional e internacional.

Para Silva (2010) o desenvolvimento sustentável é uma visa sistêmica e integrativa do mundo, cujos objetivos e as suas dimensões perpassam pelas necessidades das sociedades dentro de uma perspectiva que envolve a questão social e humana, no qual a influencia na natureza deve ser o menor impactante possível. Na visão de Sachs (2015) as mudanças climáticas e todo o processo de globalização da economia no contexto mundial tem modificado, cada vez mais, as dinâmicas de consumo e apropriação dos recursos naturais, no qual o ponto focal para equilibrar esse processo é o desenvolvimento sustentável.

A Conferência em Estocolmo, em 1972, pode ser apontada como um dos primeiros grandes passos para as discussões globais acerca do desenvolvimento sustentável entre as nações (VEIGA, 2005). Porém, somente a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), o desenvolvimento sustentável passou a ser tratado efetivamente como uma questão de política pública e social, sendo apresentado no Relatório Nosso Futuro Comum, na Comissão Mundial para o Desenvolvimento em 1987, como um caminho viável para garantir o suprimento das necessidades das futuras gerações (ROMEIRO, 2009).

Dentre as iniciativas mais recentes para as discussões sobre a pauta do desenvolvimento sustentável no mundo está a Agenda 2030 e os compromissos firmados a partir de um plano de ação entre entidades, organizações e indivíduos. A Agenda 2030 foi assinada em 2015, na cidade de Nova York, na presença de 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), visando reconhecer a necessidade de erradicação da pobreza no mundo, incluindo a pobreza extrema. Na ocasião, propôs-se um plano de ação com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas, divididas entre as principais prioridades globais (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015). O compromisso entre os países signatários da ONU realizado em 2015 levou em consideração o legado deixado

pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), firmado na Resolução nº. 55/2 da Assembleia Geral da ONU em 2000, cujo objetivo era de reduzir a pobreza extrema até o ano de 2015 a partir de 8 objetivos globais (VEIGA, 2005).

Os 17 ODS e as 169 metas estabelecidas na Agenda 2030 buscam representar, em caráter global e sistêmica, uma escala universal que tenta atender as principais demandas e necessidades sociais, nas mais diferentes áreas: direitos humanos e igualdade de gênero, erradicação da pobreza, agricultura sustentável e combate a fome, saúde e bem-estar, educação, água potável, energia sola e limpa, crescimento econômico, inovação e indústria, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, consumo e produção sustentável, mudança global do clima, a vida marítima e terrestre, promoção da paz e da justiça e as parcerias de implementação (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015). Diante disso, a Agenda 2030 tem como desafio, para além da promoção de um plano de ação global, o de conseguir estabelecer uma cadeia humanitária em prol do coletivo para garantir a promoção da sustentabilidade em todo o planeta.

4 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

A implantação do serviço informacional Biblioitens será desenvolvida na Biblioteca Prof.^a Amélia Souza Leal, localizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste (IFAM/CMZL). A biblioteca faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFAM (SIBI-IFAM) e atende alunos de graduação, pós-graduação e ensino básico-técnico, além de docentes, pesquisadores e a comunidade externa.

O Biblioitens foi formulado como um serviço informacional colaborativo-sustentável cujo objetivo será o de oportunizar a realização de empréstimo e de permuta de objetos e utensílios (materiais não bibliográficos). A proposta do Biblioitens é incentivar a economia compartilhada e o processo de consumo colaborativo a partir do empréstimo de itens para uso diário dos usuários, no qual eles poderão encontrar na biblioteca, sem a necessidade de trazerem de suas casas ou comprá-los. O acervo de objetos e utensílios será composto de doados pela própria comunidade.

Para delineamento da proposta, o serviço informacional foi estruturado a partir dos seguintes pilares (Figura 1):

Figura 1 - Pilares da proposta



Fonte: Elaborado pelos autores.

A sustentabilidade organizacional consiste na busca pela melhoria da cultura organizacional da biblioteca a partir da adoção de diretrizes estabelecidas na Agenda 2030. O consumo colaborativo será orientado pela adoção da ideia de coletivismo na aquisição e no uso dos objetos que irão compor o acervo da biblioteca. A economia compartilhada servirá de modelo-base, compreendendo a apropriação da informação, as demandas informacionais e a desejabilidade do usuário.

O Biblioitens será implantado com base nas diretrizes da Agenda 2030, seguindo o que apresenta o ODS 12, ODS 13 e o ODS 17. O Quadro 1 apresenta o alinhamento da proposta com os ODS da Agenda 2030:

Quadro 1 - Alinhamento da proposta de serviço com os ODS

CARACTERÍSTICAS DO SERVIÇO	OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Empréstimo de objetos e utensílios (Economia compartilhada).	ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis. ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.
Programa de permuta e doações de objetos e utensílios para o acervo (Consumo colaborativo).	ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.

Realização de atividades <i>makers</i> (espaços criativos) com cooperativas e instituições privadas e públicas para promover debates sobre educação ambiental.	ODS 17 - Parcerias e meios de implementação.
Coletivismo no processo de uso de materiais e aproveitamento de recursos ociosos.	ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis. ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.
Conscientização e sensibilização junto a comunidade interna e externa da biblioteca quanto as políticas de desenvolvimento sustentável.	ODS 17 - Parcerias e meios de implementação.
Influência na cultura organizacional quanto as práticas sustentáveis.	ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis. ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima. ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

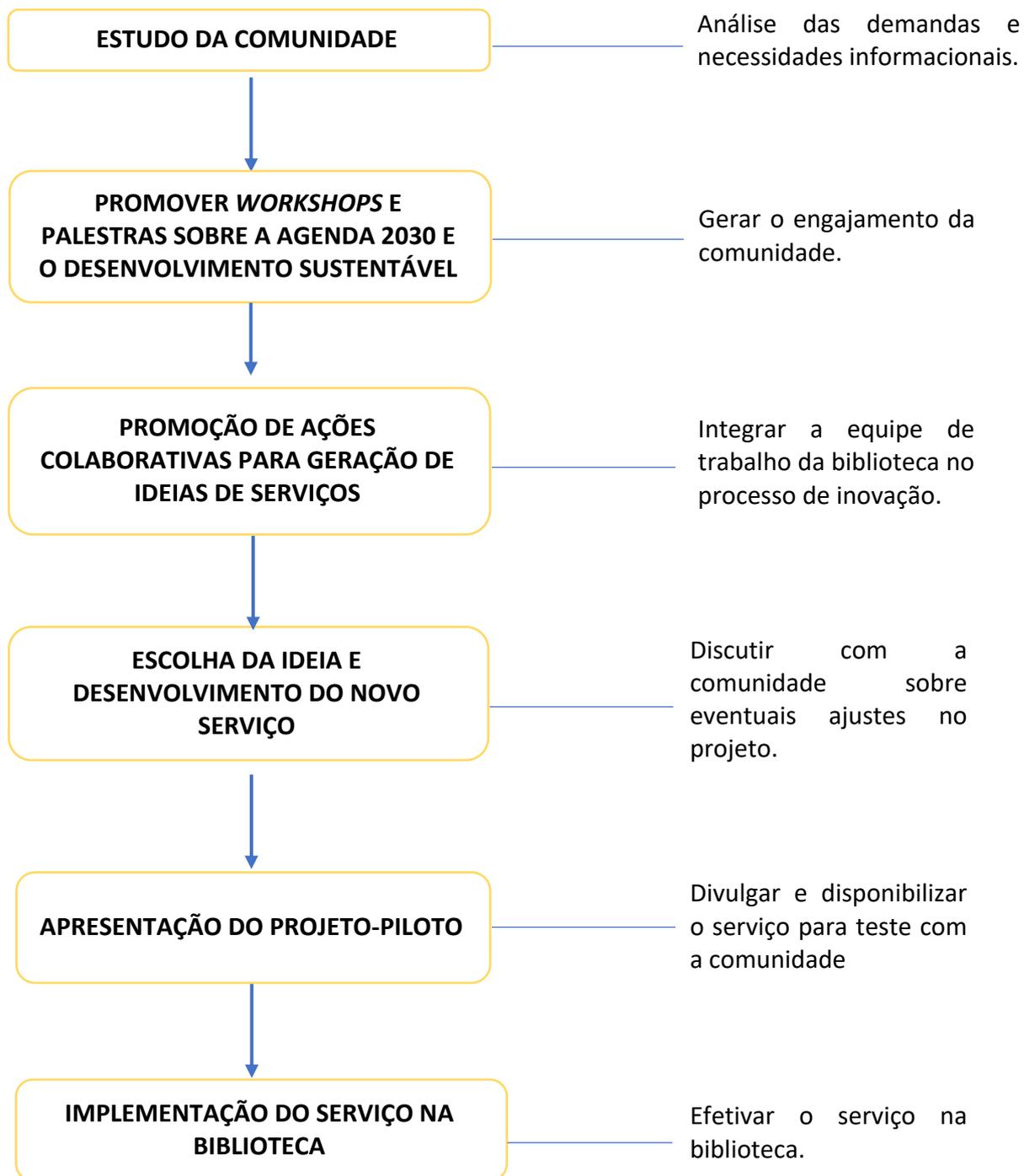
Fonte: Elaborado pelos autores.

O ODS 12, que trata sobre Consumo e Produção Responsáveis, objetiva que o serviço reduza o consumo de resíduos sólidos para a diminuição do impacto ambiental. O ODS 13, que aborda a Ação Contra a Mudança Global do Clima, tem como focos a educação ambiental, a conscientização e a sensibilização dos usuários da biblioteca em relação ao consumo, salientando a reutilização como alternativa mais viável. Vale ressaltar que o ODS 17, que versa sobre Parcerias e Meios de Implementação, o Biblioitens apresentará em seu rol de ações a busca por parcerias para a realização de projetos de fomento a sustentabilidade para integrar o escopo de serviços da biblioteca, motivando a um maior engajamento social e aderência da comunidade juntamente com outras instituições e colaboradores.

O processo de desenvolvimento da proposta seguirá com base no *storytelling*⁴ a partir do percurso em seis etapas: a) Estudo da Comunidade; b) Promoção de *Workshops* e Palestras; c) Promoção de Ações Colaborativas para Geração de Ideais; d) Promoção de ações colaborativas para geração de ideias; e) Apresentação do Projeto-Piloto; f) Implementação do Serviço na Biblioteca. As etapas de implementação da proposta seguirão os passos delimitados na figura 2:

⁴ É uma ferramenta capaz de contar histórias e simular o desenvolvimento de um serviço ou produto por meio de uma jornada (CASTRO, 2013).

Figura 2 - Processo de desenvolvimento do serviço



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme observado acima, o processo de desenvolvimento do novo serviço seguirá um percurso integrativo, cujo objetivo será de construir a proposta baseada nos interesses, perspectivas, necessidades e interesses da comunidade. O objetivo do processo de construção

do serviço é desenvolvê-lo para atender a toda a comunidade que integra os espaços de acesso da biblioteca, incluindo os usuários externos.

O prazo inicial estimado para a implantação da proposta será de seis meses. Durante todo o processo de desenvolvimento do novo serviço, serão convidados profissionais para colaborar nas diferentes etapas do processo. Para efetivar essa rede colaborativa, serão criados Grupos de Trabalho (GTs), compostos por equipes interdisciplinares (discentes, docentes, pesquisadores, colaboradores externos e servidores da biblioteca), a fim de promover a integração, a sensibilização e o engajamento da comunidade interna e externa da biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Biblioitens tratará de contribuir para a mudança do comportamento do usuário e da equipe de trabalho quanto ao uso e à apropriação da informação. Ademais, a adoção de práticas sustentáveis, em consonância com a práxis da Agenda 2030 e dos ODS, poderá contribuir na mudança da cultura organizacional na biblioteca e promoverá o estímulo à cultura de compartilhamento e à economia colaborativa.

O cerne desse serviço informacional, além de se propor como iniciativa inovadora no contexto organizacional, configura-se como proposta o alinhamento da biblioteca Prof.^a Amélia Souza Leal frente aos princípios e às diretrizes da Agenda 2030, no que tange ao papel da biblioteca como um organismo de transformação social e um agente de promoção da sustentabilidade institucional. Para tal, a inovação a partir da criação de um serviço informacional colaborativo-sustentável será fundamental para aperfeiçoar o posicionamento estratégico da biblioteca.

Conforme argumenta Queiroz (2017), o contexto da biblioteca das coisas vem fortalecendo a ideia de que as bibliotecas tradicionais devem adotar medidas e estratégias de inovação para melhorar o processo de oferecimento de seus serviços e produtos informacionais para os usuários. Mais do que uma estratégia de planejamento, compreender o comportamento dos consumidores da informação garante que a biblioteca se mantenha competitiva, inovadora e atrativa. Os usuários da informação estão buscando, cada vez mais, consumir serviços e produtos que atendam aos princípios da sustentabilidade -- e as organizações precisam acompanhar essa dinâmica de tendência de consumo.

Para pesquisas futuras, compreende-se que, após a implementação dessa proposta, será possível analisar o processo de aderência da comunidade interna e externa de usuários e, assim, avaliar o grau de impacto desse serviço informacional no contexto organizacional da biblioteca. Diante do exposto, estima-se que, em um cenário futuro, a elaboração de um relato de experiência será fundamental para investigar e compartilhar experiências sobre o serviço informacional.

REFERÊNCIAS

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p. 141-149, 2017.

CASTRO, Alfredo. **Storytelling para resultados**: como usar histórias no ambiente empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

CRUZ-RIASCOS, Sonia Cruz Andrade. **Rede Colaborativa de Serviços e Produtos de Informação no Contexto das Bibliotecas Universitárias**. 2013. 289 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15295/1/2013_SoniaCruzRiascosdeAndrade.pdf. Acesso em: 18 maio. 2021.

DOPFER, Kurt. The origins of meso economics: Schumpeter's legacy and beyond. **Journal of Evolutionary Economics**. v. 22, n. 1, p. 133-160, 2011. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/31822/1/518423085.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2021.

GUILHEM, Cristina Benedeti; TORINO, Ligia Patricia; TAVARES, Helena. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/786/3/CBBD_Guilhem%2C%20Cristina%20Benedeti_2013.pdf. Acesso em: 15 maio. 2021.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **How libraries contribute to sustainable development & the SDGs**. [201-?]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/alp/103-fbradley-alp.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2021.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

- LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal**: Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. Lisboa: Edições 70, 2007. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/38207/1/Gilles%20Lipovetsky,%20A%20Felicidade%20Paradoxal.pdf>. Acesso em: 06 maio. 2021. [Recensão de Jaime Gouvea].
- OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para a Recolha, Relatórios e Uso de Dados sobre inovação. 4. ed. Lisboa, Portugal: Agência Nacional de Inovação, 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030**: sobre. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>. Acesso em: 09 mai. 2021.
- PATRI, Eduardo Carlos Ricardo. Relações governamentais, Lobby e advocacy no contexto de publicaffairs. **orGAniCoM**, n. 14, 2011. Disponível em: <http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/viewFile/397/385>. Acesso em: 08 maio. 2021.
- QUEIROZ, Matheus. **Propriedade vs Acesso**: as Bibliotecas de Coisas podem mudar hábitos de consumo?.Co.cada. [Brasil], 4 jul. 2017. Disponível em: <https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-aceso-as-bibliotecas-decoisas-podem-mudar-h%C3%A1bitos-de-consumo-4fb4dcade975>. Acesso em: 09 maio. 2021.
- ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Economia ou economia política da sustentabilidade. *In*: MAY, P. (org.) **Economia do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Campos-Elsevier, 2009.
- ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, v.26, n.74, p. 65-92, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a06v26n74.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SACHS, Jeffrey. **The age of sustainable development**. New York: Columbia University Press, 2015.
- SCHUMPETER, Joshep Alois. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.
- SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável**: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVEIRA, Lisilene Mello da; PETRINI, Maira; SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo dos Santos. Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? **REGE - Revista de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 298-305, 2016.
- VASCONCELLOS, Luís Henrique Rigato; MARX, Roberto. Como ocorrem as inovações em serviços? um estudo exploratório de empresas no Brasil. **Gestão & Produção**, v. 18, n. 3, p. 443-460, 2011. Disponível em:

scielo.br/j/gp/a/Wct69rDkQ8hxjyS8bFchMPN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 maio. 2021.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: desafio do século XX. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.